

MERCADOS

Bolsa

Após bom desempenho no mês de abril, o Ibovespa encerrou a primeira semana de maio com queda de 0,30%, em meio à safra de resultados do 1T20, aumento de mortes por coronavírus no país e um cenário político conturbado, o que deverá se repetir nas próximas semanas. O impacto da pandemia na economia brasileira mostrará números ainda piores, provocando instabilidade na bolsa. A sexta-feira foi de alta (2,75%) com o Ibovespa marcando 80.263 pontos. Desta vez as *blue chips* ditaram o rumo do mercado com as altas de Petrobras, Vale e bancos. O giro financeiro foi de R\$ 22,9 bilhões. Hoje a agenda econômica traz em destaque, além do Boletim Focus, o resultado da criação de empregos formais em janeiro e utilização de capacidade da indústria em março. Em 2109, o Brasil criou 644.079 empregos com carteira assinada, O número resulta da diferença entre as contratações, que totalizaram 16.197 mil no último ano, e as demissões – que totalizaram 15.553 mil pessoas. Os dados da pandemia começarão a ser conhecidos. Nos EUA, o presidente Donald Trump tenta convencer os americanos a retornar ao trabalho com o vírus ainda causando muitas mortes. As bolsas internacionais abrem a semana em queda na zona do euro e fechamento em alta na Ásia. O petróleo hoje opera em queda. Esperamos mais uma semana de volatilidade nos preços com os novos números da Covid-19.

Câmbio

A moeda americana encerrou a sexta-feira com queda de 1,80% de R\$ 5,8357 para R\$ 5,730.

Juros

Os juros futuros encerraram a sexta-feira em queda com sinais de busca de um acordo para a questão do reajuste de servidores, em discussão no Planalto. A inflação baixa também ajudou para a redução do contrato de DI para jan/21, de para a mínima histórica de 2,475%. Para jan/27 a taxa caiu de 7,570% para 7,440%.

Oscilações	01 dia	Abril	2020
CDS Brasil 5 anos	-0,73%	14,93%	218,9%
Minerio de Ferro	0,00%	7,48%	3,35%
Petroleo Brent	-2,32%	33,03%	-54,17%
Petroleo WTI	-2,34%	17,97%	-60,43%

Fonte: Bloomberg

Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

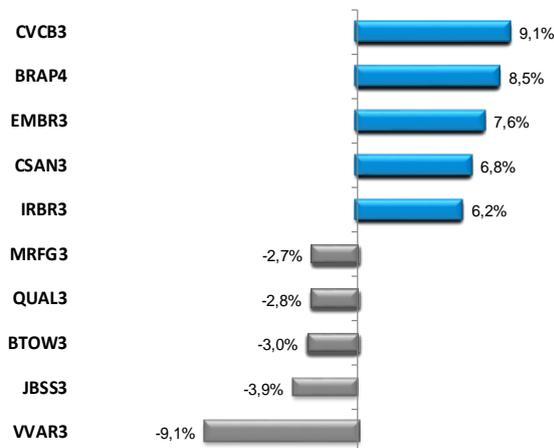
	6/5/20	Ano
Saldo Mercado Secundário	(898,1)	(71.872,3)
Ofertas Públicas		11.325,8
Saldo		(60.546,6)

Índices, Câmbio e Commodities

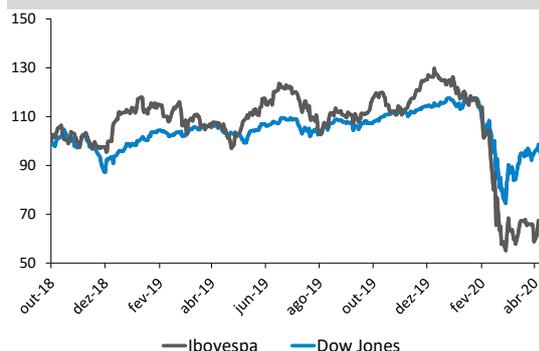
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	80.263	2,75	(0,3)	(30,6)
Ibovespa Fut.	80.610	2,20	0,6	(30,4)
Nasdaq	9.121	1,58	2,6	1,7
DJIA	24.331	1,91	(0,1)	(14,7)
S&P 500	2.930	1,69	0,6	(9,3)
MSCI	2.062	1,77	0,4	(12,6)
Tóquio	20.179	2,56	(0,1)	(14,7)
Xangai	2.895	0,83	1,2	(5,1)
Frankfurt	10.904	1,35	0,4	(17,7)
Londres	5.936	1,40	0,6	(21,3)
Mexico	37.624	2,26	3,2	(13,6)
Índia	31.643	0,63	(6,2)	(23,3)
Rússia	1.136	0,88	1,0	(26,6)
Dólar - vista	R\$ 5,73	(1,80)	4,5	42,4
Dólar/Euro	\$1,08	0,05	(1,1)	(3,3)
Euro	R\$ 6,21	(1,76)	3,4	37,6
Ouro	\$1.702,70	(0,78)	1,0	12,2

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

BRF (BRFS3) – Prejuízo de R\$ 38 milhões no 1T20 (com base nas operações continuadas)

A companhia registrou no 1T20 um prejuízo líquido de R\$ 38 milhões que se compara ao prejuízo de R\$ 113 milhões do 1T19 (com base nas operações continuadas da companhia), refletindo a piora do resultado financeiro por variação cambial e o acordo nos EUA com o pagamento de US\$ 40 milhões.

Ao preço de R\$ 18,74/ação (valor de mercado de R\$ 15,2 bilhões) a ação BRFS3 registra queda de 46,8% este ano. O preço justo de mercado aponta para R\$ 30,00/ação, equivalente a um potencial de alta de 60,1%.

Destaques (R\$ Milhões)	1T20	1T19	Var % a/a
Volumes (Mil, Toneladas)	1.087	1.006	8,1%
Receita Líquida	8.949	7.359	21,6%
Preço Médio (R\$/kg)	8,23	7,32	12,5%
CPV	(6.696)	(5.842)	14,6%
Lucro Bruto	2.253	1.517	48,5%
Margem Bruta	25,2%	20,6%	4,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido - Op. Continuadas	(38)	(113)	(66,2%)
Margem Líquida - Op. Continuadas (%)	(0,4%)	(1,5%)	1,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido - Total societário	(38)	(1.012)	(96,2%)
Margem Líquida - Total (%)	(0,4%)	(13,8%)	n.m.
EBITDA Ajustado	1.251	748	67,2%
Margem EBITDA Ajustado (%)	14,0%	10,2%	3,8 p.p.
Impactos Tributários (ICMS e Cesta Básica)	-	-	n.m.
EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários	1.251	748	67,2%
Margem EBITDA Ajustado Ex-Efeitos Tributários (%)	14,0%	10,2%	3,8 p.p.
Geração (Consumo) de Caixa	2.774	253	998,1%
Dívida Líquida	(15.589)	(15.498)	0,6%
Alavancagem (Div.Líquida/EBITDA Aj. 12M)*	2,68x	5,64x	(52,5%)

* No 1T19, ajustado pelos efeitos das vendas dos ativos de Argentina, Europa e Tailândia.

Destaques

A Receita líquida do 1T20 somou R\$ 8.949 milhões, com crescimento de 21,6% em relação ao 1T19, (sendo +8,1% em volume e +12,5% no preço médio dos produtos);

O lucro bruto cresceu 48,5% entre os trimestres para R\$ 2.253 milhões no 1T20, impactando o incremento de 67,2% no EBITDA ajustado que somou R\$ 1.251 milhões no 1T20. A margem EBITDA ajustada subiu de 10,2% no 1T19 pra 14,0% no 1T20;

Segmento Brasil. Receita Líquida de R\$ 4.655 milhões no 1T20 (+18,1%); EBITDA ajustado de R\$ 611 milhões (+63,1%); Margem EBITDA ajustada de 13,1% no 1T20 (+3,6 p.p.)

Segmento Internacional. Receita Líquida de R\$ 4.013 milhões no 1T20 (+25,6%); EBITDA ajustado de R\$ 682 milhões no 1T20 (+82,7%); Margem EBITDA ajustada de 17,0% no 1T20 (+5,3 p.p.)

Ao final do 1T20 a dívida líquida somava R\$ 15.589 milhões e a alavancagem líquida (dívida líquida/ EBITDA ajustado) era de 2,68x e se compara a 2,50x no 4T19 com destaque para a extensão do prazo médio de endividamento de 3,1 para 4,5 anos. A posição de caixa era de R\$ 9,0 bilhões ao final de mar/20.

M Dias Branco (MDIA3) - Lucro Líquido do 1T20 mostra recuperação de volumes e margens

A M Dias Branco registrou no 1T20 um lucro líquido de R\$ 137 milhões, com crescimento de 141% em relação ao 1T19 (R\$ 57 milhões) mostrando crescimento de volumes, melhora do resultado operacional e recuperação das margens. Nesta base de comparação o volume de vendas total cresceu 22,4% aliado a alta de 1,5% nos preços médios, resultando na alta de 24,3% da receita líquida.

Os custos evoluíram 17,6% entre o 1T19 e o 1T20, em percentual abaixo do crescimento da receita. Já as despesas operacionais registraram alta de 29,9% em doze meses. Destaque para o aumento de utilização da capacidade e a consequente diluição dos custos e das despesas fixas. Esses aspectos, no seu conjunto, resultaram no crescimento de 104% do EBITDA e da margem que passou de 8,5% no 1T19 para 14,0% no 1T20.

Um resultado trimestral, em linha com o esperado, que refletiu a estratégia de crescimento nos seus mercados de atuação, a criação de novas categorias e o fortalecimento das exportações, com foco no incremento de produtividade e maior eficiência. A empresa também vem desenvolvendo novos canais de distribuição, como o varejo on-line, através das plataformas digitais de varejistas tradicionais e de empresas puramente digitais.

Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 45,00/ação que traz um potencial de alta de 38,2% em relação a cotação de R\$ 32,57/ação (valor de mercado de R\$ 11,0 bilhões). Nesse preço a ação MDIA3 registra queda de 14,1% este ano.

Principais Indicadores	1T20	1T19	AH% 1T19-1T20
Receita Líquida (R\$ MM)	1.636,7	1.316,9	24,3%
Volume de Vendas Total (Em mil toneladas)	476,5	389,3	22,4%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	137,9	110,2	25,1%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	104,9	82,4	27,3%
Market share de biscoitos (volume)*	33,2%	36,0%	-2,8 p.p
Market share de massas (volume)*	32,4%	37,9%	-5,5 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	137,0	56,9	140,8%
Ebitda (R\$MM)	228,5	112,1	103,8%
Margem Ebitda	14,0%	8,5%	5,5 p.p

Destaques

- Volume total de vendas cresceu 22,4% ante o 1T19 (biscoitos +25,1% e massas +27,3%);
- A companhia manteve a liderança nacional nos mercados de biscoitos (33,2% de *market share*) e massas (32,4% de participação de mercado);
- A Receita Líquida registrou alta de 24,3% para R\$ 1.637 milhões, sendo +103% nas exportações;
- O EBITDA cresceu 104% alcançando R\$ 228,5 milhões e margem de 14,0%;
- O Nível de utilização da capacidade produtiva elevou-se de 66,5% no 1T19 para 71,0% no 1T20;
- Maior nível de verticalização de farinha de trigo (96,7% no 1T20 versus 84,2% no 1T19);
- Foram investidos R\$ 56,3 milhões na infraestrutura (moagem, distribuição e armazenagem);
- Ao final do 1T20 a companhia tinha uma dívida líquida de R\$ 661 milhões, equivalente a 0,7x o EBITDA, levemente abaixo de 0,8x do 4T19.

Equatorial Energia S.A. (EQTL3) – Antecipado Projeto de Transmissão SPE 01 previsto para 2022

A Equatorial Energia informou que em 01 de maio de 2020, entraram em operação comercial 100% dos empreendimentos de transmissão que compõem a SPE 01, com RAP (Receita Anual Permitida) total de R\$ 86,5 milhões (valores de jun/19).

Vemos como positivo. O Contrato de Concessão da SPE 01 foi assinado em fevereiro de 2017, e a sua entrada em operação representa uma antecipação de aproximadamente 21 meses em relação ao prazo regulatório (fev/22).

Ao preço de R\$ 17,60/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 17,8 bilhões, a ação EQTL3 registra queda de 22,8% este ano. O preço justo de R\$ 25,00/ação traz um potencial de alta de 42,0%.

Petrobras (PETR4) - Corte adicional de 10% dos custos

Segundo vários veículos de imprensa, a Petrobras comunicou que vai ampliar os cortes de custos e despesas. Estas reduções objetivam diminuir 15% dos gastos corporativos, valor equivalente a 10% do custo total.

Estas medidas se somam aos objetivos do Plano de Resiliência, divulgado no início de março/2020. Neste Plano, a Petrobras estabeleceu uma meta para corte de custos gerenciáveis de US\$ 8,1 bilhões, valor equivalente a 6,6% do total previsto no Plano de Negócios de 2019-2023, além da ampliação do programa de desinvestimentos, com a inclusão de mais campos maduros e outros ativos.

A Petrobras também resumiu sua atuação neste momento de crise, enfatizando que hibernou algumas plataformas que tinham custo de extração elevado, assim como postergou o pagamento de dividendos e está renegociando contratos com fornecedores.

Além da crise de demanda trazida pela pandemia, as companhias de petróleo estão enfrentando a forte queda das cotações do produto, derivadas das divergências entre a Arábia Saudita e a Rússia. Com isso, o rombo na geração de recursos da Petrobras é grande, tanto que sua diretora financeira afirmou que a empresa está “queimando” cerca de US\$ 1 bilhão ao mês.

Assim, é importante e positivo que a Petrobras esteja focada em reduzir custos e despesas neste momento difícil.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 26,00 (potencial de alta em 41%). Em 2020, esta ação caiu 39,8%, mais que o Ibovespa, cuja queda foi de 30,6%. A cotação de PETR4 no último pregão (R\$ 18,48) estava 40,8% abaixo da máxima alcançada em 2020 e 70,3% acima da mínima.

CCR (CCRO3) - Dados operacionais mostraram crescimento no tráfego de veículos comerciais

Após o último pregão, a empresa divulgou seus dados operacionais até o dia 7 de maio (quinta-feira), mostrando as grandes perdas provocadas pela quarentena. Em relação à semana anterior, o tráfego de veículos comerciais foi melhor, mas com declínio naqueles de passageiros.

CCR - Tráfego por Concessionária - Variação em relação ao mesmo período de 2019

Concessionária	01/Maio a 7/Maio			1/Jan a 7/Maio		
	Passeio	Comercial	Total	Passeio	Comercial	Total
Autoban	-50,7%	-1,5%	-25,7%	-21,4%	0,1%	-10,4%
ViaOeste	-45,4%	-3,8%	-29,7%	-19,2%	1,7%	-11,1%
NovaDutra	-52,2%	-19,2%	-32,3%	-21,4%	-3,4%	-10,7%
RodoNorte	-21,1%	16,0%	8,2%	-11,0%	13,3%	7,2%
MSVia	-16,2%	2,3%	-1,9%	-10,8%	-4,8%	-6,2%
CCR sem ViaSul	-42,3%	-4,8%	-24,2%	-20,0%	-0,3%	-9,6%
CCR	-45,7%	0,3%	-20,0%	-14,5%	4,7%	-4,5%
CCR Mobilidade			-74,2%			-25,9%
CCR Aeroportos			-96,8%			-33,8%

Fonte: CCR

O tráfego consolidado da CCR (sem a ViaSul) entre os dias primeiro e sete de maio, comparado ao mesmo período de 2019, mostrou uma redução de 20,0%. Este número foi puxado pela queda de 45,7% na movimentação de veículos de passeio, dado que os comerciais tiveram uma alta de 0,3%. Na semana passada, dentro das mesmas bases, o tráfego total havia caído 19,7%.

Vale destacar o crescimento do tráfego comercial na RodoNorte (16,0%) e MSVia (2,3%). Porém, estes números foram menores que na semana passada.

No acumulado de 2020 até o dia 7 de maio, a movimentação nas rodovias administradas pela CCR caiu 14,5% em veículos de passeio, mas o aumento de 4,7% em comerciais, levou a uma redução de somente 4,5% no tráfego total.

Com base em dados divulgados anteriormente, o tráfego da CCR no 1T20 não caiu. Os principais efeitos das restrições de movimentação ficarão para o 2T20. A CCR vai divulgar seu resultado do 1T20 no dia 15/maio (sexta-feira) após o pregão.

Como já se tem visto nas semanas anteriores, a quarentena trouxe maiores impactos nos segmentos de Mobilidade Urbana e Aeroportos. Na CCR Mobilidade, o número de passageiros transportados no acumulado do ano (até 7/maio) caiu 25,9%, um número mais baixo que na semana anterior. Na CCR Aeroportos, a queda no ano foi de 33,8%, número também pior que na semana passada.

É importante destacar como positiva a iniciativa da CCR em divulgar seus dados operacionais atualizados, mostrando os impactos da quarentena em seus negócios, mesmo que os números não sejam bons.

Nos últimos doze meses, CCRO3 caiu 1,3%, bem menos que o Ibovespa, que teve uma desvalorização de 16,0% no período. A última cotação de CCRO3 (R\$ 11,42) estava 41,8% abaixo da máxima alcançada em 2020, mas 29,0% acima da mínima.

Centauro (CNTO3) - Centauro prepara follow-on de cerca de R\$ 500 milhões, diz Valor

Segundo o Jornal Valor Econômico, a empresa pretende levantar recursos para reduzir seu endividamento, o que já era feito com a geração de caixa - que acabou afetada pela crise. A empresa confirma a possibilidade em fato relevante.

No último balanço, do quarto trimestre, a companhia tinha uma dívida líquida ajustada baixa, de R\$ 136 milhões. Mas a transação com a Nike foi feita por cerca de R\$ 900 milhões no primeiro trimestre deste ano, com dívida bancária e prestações futuras. Com a aquisição, a varejista se torna distribuidora exclusiva dos produtos Nike no varejo online e físico no país por um período de dez anos.

A Centauro fez sua listagem na B3 em abril de 2019, com a ação precificada a R\$ 12,50. No acumulado deste ano, os papéis têm desvalorização, mas estão bem acima do preço do IPO negociados a R\$ 25,44. Na sexta-feira CNTO3 caiu 6,4% antecipando a possível follow on.

Shopping Centers – Vendas ficam em torno de 50% com o início da flexibilização nos primeiros shoppings reabertos

Segundo dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), os shopping centers que foram reabertos após o relaxamento das medidas de combate ao coronavírus em várias regiões do País têm registrado vendas equivalentes a 40% a 50% do que no mesmo período do ano passado, antes da pandemia. Já o fluxo de visitantes está em um nível de 50% a 60% do que era registrado nos dias normais.

O País tem hoje 81 shoppings em funcionamento de um total de 577. O Estado de São Paulo, que concentra um terço do total de empreendimentos do País, teve na sexta-feira a determinação de que a quarentena será prorrogada até 31 de maio, portanto, não tem shoppings abertos.

No Rio de Janeiro, outro mercado importante para o setor, a possibilidade de um endurecimento das medidas de combate à propagação do coronavírus também deve manter os centros de compras fechados.

Principais mercados por número de shoppings - São Paulo (182), Rio de Janeiro (66) e Minas Gerais (43).

O setor gera mais de 1,1 milhão de empregos e faturou R\$ 192,8 bilhões no ano passado num total de 105,6 mil lojas.

Setor Imobiliário – R\$ 1,5 bilhão de lançamento de projetos são suspensos em abril na RMSP

Segundo o balanço do Sindicato da Habitação (Secovi-SP), a pandemia do Covid-19 provocou a suspensão, em abril, de R\$ 1,5 bilhão em lançamento de projetos. No mês, nenhum novo empreendimento foi lançado na região, interrompendo um ciclo de crescimento que já durava mais de dois anos.

Os empreendimentos suspensos já tinham licenças aprovadas e estandes sendo montados, mas acabaram postergados em função da crise econômica. A medida compromete a renda de 130 mil corretores, segundo o Secovi-SP. As vendas também deverão ter queda acentuada neste período.

Visando reduzir parte dos problemas do setor, foi aprovado o Projeto de Lei nº 260/2020 de autoria coletiva dos 55 vereadores de São Paulo e sancionado pelo prefeito e transformado na Lei nº 17.340, publicada no DOM de 1º/5.

A legislação traz uma série de obrigações e autorizações. O setor imobiliário também foi atendido com a prorrogação dos prazos de vigência das licenças emitidas até a data da publicação desta Lei, por mais um ano, e as licenças a serem expedidas no período de seis meses, a partir da data da publicação desta Lei.

A expectativa de retomadas dos lançamentos é só após a pandemia e mesmo assim o ritmo deverá ser lento.

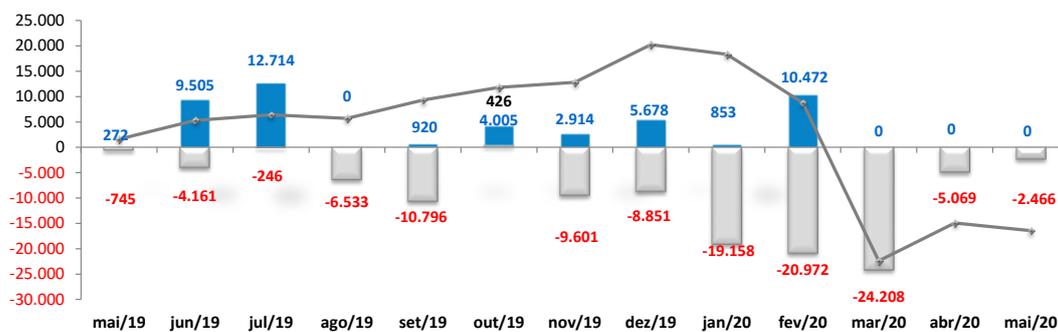
O setor imobiliário que vinha com boa recuperação desde o segundo semestre do ano passado, tomou mais uma invertida neste ano. Considerando que o setor tem um ciclo longo e que sua recuperação é lenta, pelas suas características, há a necessidade de sermos ainda mais seletivos com os papéis do setor.

As incorporadoras que possuem um bom número de projetos em desenvolvimento, carteira de recebíveis performados e saúde financeira, deverão sofrer menos durante a crise.

Nossa preferida segue sendo a EZtec que opera mais concentrada nos segmentos de renda mais alta e no corporativo e que tem uma estrutura operacional bastante sólida, além de sua boa condição financeira.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 05/05/20

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	6/5/20	Mês	Ano
Saldo	(898,1)	(2.466,0)	(60.546,6)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.